



AS CONCEPÇÕES DOS ASSESSORES PEDAGÓGICOS DO CEMEAM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E AS TICs

Valentina Justina O. T. da Silva (PPGE/UNESA; SEDUCAM) – vjotds@gmail.com
Ana Valéria de Figueiredo (PPGE/UNESA) – ana.valeria@estacio.br

GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as concepções dos assessores pedagógicos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas - CEMEAM sobre a relação entre educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Este centro promove ensino presencial com mediação tecnológica e busca garantir o direito à educação de estudantes que estão distantes geograficamente da capital Manaus, nas zonas rurais dos municípios que compõem o Amazonas. Sob esse contexto, determinamos como problema de pesquisa: quais são as principais concepções dos pedagogos do CEMEAM sobre a relação entre educação e as TIC no contexto do ensino presencial com mediação tecnológica? O CEMEAM opera no que concerne à “entrega” de educação para discentes que não teriam outra forma de acesso senão por meio das tecnologias da informação e comunicação. O foco da pesquisa sobre o papel do assessor pedagógico se deu pela necessidade de trazer para a centralidade o debate frente aos desafios dos avanços tecnológicos, especificamente no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, a qual exige um pedagogo diferente daquele que está no “chão da escola”, mas que dela tem o conhecimento para poder mediar a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Assessor Pedagógico. Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Formação de Professores.

1 Introdução

Quando pensamos em tecnologia, muitos de nós fazemos alusão aos computadores, *tablets*, *notebooks*, videogames e tantos outros equipamentos que fazem parte do nosso cotidiano. Entretanto tecnologia é um termo amplo, que não está restrito apenas as máquinas ou eletrônicos que permeiam a vida moderna. Podemos dizer, que a tecnologia é uma atividade humana, que começou a ser desenvolvida, a partir do surgimento das civilizações.

Partindo desse pressuposto, destacamos o fato de que o ser humano ao interferir no meio em que estava inserido, descobriu e elaborou novos saberes, criando instrumentos e técnicas que deram origem às tecnologias. Sendo que esse processo, é contínuo, estamos constantemente descobrindo ou aprimorando alguma nova tecnologia.

Nesta perspectiva, ela está presente em objetos e diferentes formas de conhecimento, influenciando nos diversos aspectos das relações humanas. Por essa característica, a massificação ou supressão de alguma tecnologia, seja ela analógica ou digital, pode vir a afetar a sociedade como um todo.

A partir dessa premissa, Kenski (2007) cita a roda, que mudou a maneira como as pessoas se locomoviam, transportavam mercadorias e mesmo a forma como faziam negócios. Estas mudanças levaram a outras, propiciando novas invenções e conquistas, contribuindo para a constante e cíclica acumulação e elaboração de conhecimentos, característicos da espécie humana.

Frente a este breve cenário, destacamos o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), aproximadamente em meados dos anos de 1970, que se refere “[...] à integração de setores, antes separados, da tecnologia de informação e de comunicação com o setor de mídias, numa integração estruturada pelas tecnologias digitais, convergindo em uma única via ou meio (internet)” (MILL, 2018, p. 617).

Desta maneira, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mudaram o modo como as pessoas se relacionavam com a informação e possibilitaram mais integração dos setores produtivos e econômicos, pois, de acordo com Kenski (2007, p. 21), a “[...] ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõe-se à cultura existente e transforma não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social”.

E por estarem na centralidade das transformações organizacionais da sociedade, proporcionando novos arranjos nas relações interpessoais, com o meio ambiente e com o mundo do trabalho, surgiu a necessidade de introduzir as TIC em outra prática que concerne somente ao ser humano, que é a educação que, neste contexto, compreendemos como, “[...] o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação da realidade pela ação-reflexão humana” (FREIRE, 2003, p. 10).

Outro ponto a ser destacado acerca da educação, é que neste trabalho, ela está diretamente relacionada à escola, isto é, educação formal que é quando “[...] acontece nos espaços formais e segue um currículo previamente definido” (TERÁN e CASCAIS, 2014, p. 03).

Deste modo, enfatizamos que é na escola que os discentes irão ter acesso aos saberes acumulados e sistematizados pela humanidade. E sendo as TIC recursos de propagação, armazenamento de informação e conhecimentos, elas fazem parte da educação formal, apesar de não terem sido criadas com esta finalidade. Mas se estão na “[...] vida do aluno fora da escola (e isto acontece cada vez mais e das mais diversas formas), elas devem fazer parte também de sua vida dentro da escola” (SAMPAIO e LEITE, 1999, p. 74).

Tendo em vista que as tecnologias da informação e comunicação não tiveram no seu escopo a finalidade educativa, mas devido ao seu caráter integrador, foram incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem na educação formal. Frisamos a importância do fazer

pedagógico criativo, crítico e que saiba discernir qual é o sentido da inserção das TIC na escola. Tornando-as apropriadas para os fins educacionais, no sentido de adequá-las aos objetivos do currículo escolar, que “[...] é apresentado como um conjunto de portas de entrada para o mundo adulto, ainda que as relações entre as definições escolares e não escolares, a saber, e da capacidade sejam na melhor das hipóteses tênues” (YOUNG, 2000, p. 47).

Então ao considerarmos que o uso das TIC como ferramentas pedagógicas, podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, destacamos também que elas podem auxiliar na ampliação do acesso à educação. Visto que, os equipamentos eletrônicos integrados à internet, proporcionam maior difusão de informações e conhecimentos.

Assim sendo, apresentamos o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), que promove um ensino presencial com mediação tecnológica, por meio das tecnologias da informação e comunicação. E cujo objetivo é garantir o direito à educação de estudantes que estão distantes geograficamente da capital Manaus, nas zonas rurais dos municípios que compõem o maior Estado do Brasil.

Salientamos que esta maneira de ensino não se configura como educação à distância, pois o processo de ensino e aprendizagem é presencial com mediação tecnológica, isto é, os alunos estão na escola, em horário regular de estudo, e assistem às aulas, elaboradas e ministradas pelos professores especialistas de cada disciplina. E ainda contam com o apoio de um docente que se encontra presencialmente acompanhando o desenvolvimento do currículo escolar, assim como as atividades repassadas no decorrer da ministração.

E apesar da significância tanto do professor especialista/ministrante, quanto dos docentes que estão nas escolas das zonas rurais dos municípios, acompanhando e ajudando os educandos durante as aulas do CEMEAM, evidenciamos também a assessoria pedagógica, na figura do profissional pedagogo do Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Uma vez que, este profissional está presente nos diferentes segmentos da educação, e no CEMEAM tem a função de auxiliar, organizar, debater e buscar diferentes soluções metodológicas para colaborar com o ensino presencial com mediação tecnológica.

Segundo Libâneo (2010, p.33), “[...] pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indireta, ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modo de ação”. Em sua prática, o assessor pedagógico também utiliza as tecnologias da informação e comunicação e, assim como os demais professores, precisam estar preparados para as mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, ocasionados pelas mudanças tecnológicas e da própria sociedade.

Nesse sentido, a prática pedagógica dentro do CEMEAM se apresenta como algo desafiador. Fato que demanda que o assessor pedagógico (pedagogo) seja criativo, além de conhecer e se apropriar dos conhecimentos prévios sistematizados pelos estudiosos que dão suporte a ciência Pedagogia. E que também, “[...] conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados” (SAMPAIO; LEITE, 1999, p. 19).

2 Uma breve busca sobre a literatura: situando o CEMEAM nas pesquisas

Sob esse contexto, determinamos como problema de pesquisa, a seguinte indagação: Quais são as principais concepções dos pedagogos do CEMEAM sobre a relação entre educação e as TIC no contexto do ensino presencial com mediação tecnológica?

Diante da pergunta acima, e buscando conhecer mais acerca do que já foi produzido sobre a relação entre educação e as tecnologias da informação e comunicação, fizemos um levantamento no Google Acadêmico, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Tecnologia (IBICT). Com o intuito de elaborarmos uma revisão bibliográfica, que “[...] deve estar a serviço do problema de pesquisa” (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 180).

Na breve revisão bibliográfica que compõe este projeto de pesquisa, optamos por selecionar trabalhos científicos que estão inseridos no espaço temporal de 2007 a 2020, pois o CEMEAM começou a sua operação no de 2007. Esse departamento da Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM) é composto por estúdios de gravação e transmissão das aulas, que serão assistidas pelos alunos dos 62 municípios amazonenses.

Destacamos também que devido às grandes distâncias e desafios impostos pela natureza local, o CEMEAM conta com um sistema de satélite para a democratização da oferta do ensino básico na região amazônica. E essa modalidade de ensino está respaldada legalmente pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas, por meio da Resolução 27 do ano de 2006¹. Acrescentamos a este aspecto legal, o fato do ensino básico ofertado pelo CEMEAM (ensino médio, fundamental 2 e EJA) estar fundamentado em um projeto político pedagógico e seguir o currículo para a educação básica.

Após esta breve contextualização acerca do local da pesquisa, iniciamos a revisão bibliográfica pelo Google Acadêmico com os seguintes termos: concepções, assessor

¹ O CEMEAM recebeu a aprovação do Conselho Estadual de Educação do Amazonas para ofertar o Ensino Médio com Mediação Tecnológica.

pedagógico e educação. Sendo que neste primeiro momento, encontramos dezoito trabalhos entre artigos e dissertações, mas nenhum deles contemplou na totalidade o que iremos estudar.

Partindo da constatação anteriormente apresentada, decidimos selecionar uma dissertação de mestrado e quatro artigos dessa primeira busca, para tentarmos compreender como o tema vem sendo parcialmente desenvolvido por aqueles que se propõem a estudá-lo.

Assim sendo, citamos a dissertação de Silva (2017), cujo foco foi na prática pedagógica do CEMEAM, e objetivou apontar ações que pudessem auxiliar na melhoria do trabalho do assessor pedagógico em conjunto com os docentes. Além de apontar os pontos favoráveis e desfavoráveis da práxis, com a intenção de inferir novas propostas que ajudem a consolidar o fazer pedagógico no CEMEAM.

Dando prosseguimento na pesquisa realizada a partir do Google Acadêmico, trazemos os artigos de Hoff e Silva (2015); Santos, Oliveira Filho e Abar (2016); Santos e Stroschschoen (2018). Após a leitura dos mesmos, destacamos que Hoff e Silva (2015) concluíram que os docentes não são aversos ao uso das TIC na educação, porém pouco o fazem. Para os autores, é necessário melhorar as competências e habilidades dos professores no que concerne ao uso das TIC.

Santos, Oliveira Filho e Abar (2016) trazem como resultado o fato de os docentes terem uma ideia instrumental das TICs como recurso de ensino e aprendizagem. Santos e Stroschschoen (2018), ressaltam que a formação continuada é essencial para que os professores entendam e usem as TICs de maneira que promovam a aprendizagem significativa.

Partindo dessa busca inicial, identificamos que nos estudos acima, os pesquisadores investigaram sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino aprendizagem, destacando a formação continuada dos professores, mas que não encontramos pesquisas que tratem diretamente das concepções dos pedagogos sobre a relação entre educação e as TIC, o que pode sugerir uma lacuna neste sentido, que é onde a pesquisa aqui sugerida se insere.

A semelhança das pesquisas encontradas com a nossa residem principalmente na metodologia que objetiva fazer análise de conteúdo e no fato de objetivar o ponto de vista dos sujeitos envolvidos na investigação. Não estabelecendo, se está certo ou errado a partir de determinado conceito, mas sim dialogar com o que os autores críticos-reflexivos falam sobre esta temática. Podendo contribuir para debates e melhorias no âmbito da utilização das tecnologias digitais ou da informação e comunicação como ferramentas educacionais.

Para concluirmos a breve revisão de literatura aqui apresentada, retomamos o problema de pesquisa que indaga: quais são as principais concepções dos pedagogos do

CEMEAM sobre a relação entre educação e as TIC no contexto do ensino presencial com mediação tecnológica? Chegamos à conclusão parcial de que ainda não existem – ou não forma divulgados pela *www* - trabalhos nesta área, pelo menos no âmbito das dissertações de mestrado que contemplem diretamente o nosso objeto de estudo. Entretanto, consideramos muito importante o nosso objeto de estudo.

Visto que, para nós investigar e contribuir com algo novo na pesquisa em educação, tendo como foco o pedagogo e as tecnologias da informação e comunicação, dentro de um centro de referência como o CEMEAM, poderá vir a ajudar futuros pesquisadores na construção das suas revisões bibliográficas. E quem sabe, lançar um novo “olhar” sobre o assessor pedagógico que atua no CEMEAM.

3 Algumas considerações iniciais

Com vistas a apoiar a resposta do problema, traçamos como objetivo geral: analisar as concepções dos assessores pedagógicos do CEMEAM sobre a relação entre educação e as TICs. Em vista do exposto, este estudo se justifica, em decorrência da Pandemia de Covid-19 que vem assolando o mundo desde março de 2020. E de maneira abrupta, a educação presencial nas escolas teve que ser interrompida. Neste contexto, discentes e docentes passaram a usar as tecnologias da informação e comunicação para darem continuidade a educação formal. Desta forma, nós professores presenciamos as dificuldades com acessibilidade e falta de habilidade com as TIC. E buscando dar prosseguimento no processo de ensino e aprendizagem, o governo do Amazonas, deu início ao projeto “Aula em Casa”, com aulas remotas gravadas nos estúdios do CEMEAM.

Este programa atendeu aos 62 municípios do Amazonas, transmitindo aulas de forma remota para alunos do ensino fundamental ao médio, e em parceria com a Prefeitura de Manaus, expandiu para atendimento aos educandos da educação infantil, com o projeto “Êba! Vamos Brincar!”².

O foco no assessor pedagógico se deu pela necessidade de trazer para a centralidade do debate, a Pedagogia que frente aos desafios dos avanços tecnológicos, e a inserção dos mesmos na educação, e especificamente no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, exige um pedagogo diferente daquele que está no “chão da escola”.

Este estudo também se justifica, por reconhecer que o CEMEAM desempenha um trabalho fundamental, especialmente, no que concerne à “entrega” de educação para discentes que não teriam outra forma de acesso senão por meio das tecnologias da informação e comunicação.

² <https://centrodemidias.am.gov.br> acessado em 15/06/2021

Partindo dessa premissa, o assessor pedagógico do CEMEAM tem as TIC como aliadas em seu fazer pedagógico diário, e para tanto precisa ter qualificação adequada, assim como um perfil inovador e crítico. Entendemos que analisar as concepções destes profissionais sobre a relação entre educação e as TICs, pode vir a ajudar no aprimoramento das práticas pedagógicas desses profissionais.

Assim como, também poderá direcionar novos caminhos para o Ensino Presencial Mediado com Tecnologia, ofertado pelo CEMEAM. Uma vez que, a equipe pedagógica, que é composta pelos assessores pedagógicos, orienta, colabora e garante que esta modalidade de ensino funcione de acordo com o que preconiza os documentos que respaldam a prática educativa do CEMEAM.

O estudo encontra-se ainda na fase inicial, contudo já temos autorização para iniciar a pesquisa com as entrevistas aos Assessores Pedagógicos, o que irá trazer novas luzes e descobertas sobre suas concepções sobre educação e as TIC.

Referências

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. 3ª edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

DUSEK, Val. **Filosofia da tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2009.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A>. Acesso em: 05 out. 2020.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação**. Campinas: Papyrus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: Inquietações e Buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153 – 176. Editora da UFPR, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 edição. São Paulo, Cortêz, 2010.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 1998.

MILL, Daniel (org.); **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 4 edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães; SANTOS, Domingas Catanhede dos. **Percepção Docente Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de ensino**.

<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/07/Art13-vol.25-Junho-2018.pdf> Acesso em: 17 nov. 2020

SANTOS, Gilberto Tavares dos; OLIVEIRA FILHO; Vicente Henrique de; ABAR, Alina Aparecida Almeida Pereira. Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas aos Processos de Ensino e de Aprendizagem: percepção de um grupo focal de professores de uma escola do Maranhão. *Abakós*, 5(2), 3-15, 2017, v5, n2, p3. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/abakos/article/view/P.2316-9451.2017v5n2p3>
Acesso em: 17 nov. 2020.

SILVA, Gildemarks C. **A tecnologia como problema para uma teoria crítica da educação**. Pro-Posições, vol. 18, n. 1 (52), jan.-abr. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643578/11099>.
Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, Monalisa Pivetta; HOFF, Rafael. Formação Docente e as TIC's: Percepção de Professores do Meio-Oeste de Santa Catarina – Brasil. *Unoesc & Ciência - ACHS*, 6(2), 165–172, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235124806.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SILVA, Sirley Marques. A Prática do Pedagogo no Centro de Mídias de Educação do Amazonas: por Entre Desafios e Possibilidades.

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjMq4PV_67xAhVOrpUCHbo1AeUQFnoECAQAw&url=https%3A%2F%2Frecil.grupolusofona.pt%2Fbitstream%2F10437%2F8465%2F1%2Fdissertacao%2520sirley.pdf&usg=AOvVaw1tqFRwD3pfWsTIH9utHuWb

Acesso em: 17 nov. 2020.

TERÁN, Augusto Fachín; CASCAIS, Maria das Graças. **Educação formal, informal e não formal na educação em ciências**.

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewib-PF_K7xAhVvr5UCHaAxBisQFnoECAMQAw&url=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fpublication%2F298343846_Educacao_formal_informal_e_nao_formal_na_educacao_em_ciencias&usg=AOvVaw0ZOv907OVQpoVfcKUDkRrO

Acesso em: 15 jun. 2021.

YOUNG, Michael F. **O currículo do futuro: da nova sociologia de educação a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas: Papirus, 2000.